

PROFESSORES READAPTADOS E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE: REFLEXÕES INICIAIS A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Vivian Reis Liberato (PIBIC/CNPq/FA/Uem).
Marilda Gonçalves Dias Facci(Orientadora). marildafacci@gmail.com
Záira Fátima de Rezendo Gonzalez Leal (Co-orientadora)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia, subárea Desenvolvimento Social e da Personalidade

Palavras chave: Professores, personalidade, Psicologia Histórico-Cultural.

Resumo

A educação conta, atualmente, com a atuação de professores readaptados, que precisam ser compreendidos pelo olhar da Psicologia. Estes são profissionais que por conta de adoecimento de ordem física ou psíquica são afastados de sala de aula e passam a desempenhar ocupações em outras funções dentro da escola, como biblioteca, cantina, coordenação e secretaria. Desta forma, o objetivo desta exposição é apresentar alguns aspectos da relação entre personalidade, adoecimento e readaptação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica contemplou uma revisão teórica acerca da teoria da personalidade, a partir do referencial da Psicologia Histórico Cultural, e, também investigação sobre a readaptação escolar. Na pesquisa de campo foram realizadas cinco entrevistas e aplicados cinco questionários em professoras readaptadas que trabalham na Educação Básica. Como resultados entendemos que a personalidade é algo construído por meio da atividade humana a partir de condições histórico-sociais concretas. Essa atividade é permeada por motivos e sentidos que vão determinar o grau de proximidade ou distanciamento do indivíduo com aquilo que ele produz e realiza. Por meio das informações obtidas pelas entrevistas constatamos que os professores estão adoecendo em decorrência das condições precárias de trabalho e que a readaptação influencia na constituição da personalidade e no sentido dado a prática docente. Concluindo, consideramos que é necessário repensar as relações de trabalho e empreender ações que possibilitem a humanização dos docentes.

Introdução

O trabalho é o meio principal de humanização do homem, conforme propõe a Psicologia Histórico-Cultural, fundamentada no materialismo histórico e dialético. Segundo essa teoria psicológica, é a partir do trabalho que o

homem se humaniza e diferente dos animais conseguem submeter a natureza as suas necessidades e não viver em função dela e de instintos, como os animais. (LEONTIEV,1978^a). Como afirma Vigotski O homem cria instrumentos e signos para mediar o seu comportamento e a ação sobre a natureza, ampliando, destas formas, suas potencialidades e se humanizando. (1978b)

Atividade é, segundo Leontiev (1978a), o que possibilita essa humanização. Por meio do processo de objetivação e apropriação ocorre a formação humana e a formação da consciência – reflexo psíquico da realidade que embasa o desenvolvimento da personalidade. No processo de significação e no estabelecimento de sentidos, guiados por motivos, a personalidade vai se estruturando. O homem, portando, não nasce com a personalidade formada; ela se forma nas relações sociais; é gestada a partir de condições histórico-sociais concretas, em uma sociedade capitalista.

Frente a isso, buscamos neste trabalho, apresentar alguns aspectos da relação entre personalidade, adoecimento.e readaptação. A última trata do afastamento do professor de sala de aula por motivos de doença física ou psíquica (KRUGMANN, 2015).

Esses profissionais readaptados são hoje figuras que vem aumentando de número dentro das escolas e são materializações das condições precárias e desgastantes que os trabalhadores da educação pública precisam superar a cada dia. Tendo em vista que a readaptação escolar é resultado das condições sociais de organização da educação e as relações estabelecidas sobre esse contexto impactam diretamente a subjetividade do trabalhador buscamos investigar essa relação na presente pesquisa.

Materiais e Métodos

A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de aplicação de entrevistas e questionários. Foram estudados temas como formação da personalidade, desenvolvimento do psiquismo, adoecimento do professor, processo de readaptação. Além disso, foram lidos materiais que tratam do materialismo histórico e dialético.

Quanto a realização das entrevistas e questionários com 10 professores da Educação Básica da rede pública estadual de Maringá, o roteiro utilizado foi elaborado na pesquisa intitulada “O adoecimento do professor, a medicalização e o sentido pessoal da prática pedagógica: uma discussão com fundamentos na Psicologia Histórico-Cultural”, coordenado pela supervisora da pesquisa aqui relatada. Desta forma, a autorização do Núcleo de Educação e a aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP da UEM já tinham sido obtidos anteriormente.

Entramos em contato com 10 professoras que se dispuseram participar da pesquisa, cinco destas aceitaram ser entrevistadas e outras cinco responderam questionários. Todas elas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas e

transcritas posteriormente. A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro.

Resultados e Discussão

As professoras participantes tinham entre 40 a 69 anos, uma (10%) era formada em educação física, duas (20%) em história, duas (20%) em letras, uma (10%) em pedagogia, uma (10%) em matemática e quatro (40%) em ciências biológicas. Todas tinham no mínimo um curso de pós-graduação e estavam na profissão entre um a 35 anos, sendo que a maioria (30%) trabalha como professora entre 26 e 30 anos. O tempo de readaptação, por sua vez, variou entre dois e vinte anos, mas a maioria da amostra (40%) estava afastada de sala de aula entre 2-5 anos. 40% das professoras realizavam trabalho na biblioteca das escolas, e as demais apontaram funções variadas, como cuidar da cantina, trabalhar na secretaria, controle de livros diários de professores, auxílio à equipe pedagógica e diretoria.

Um tema abordado na coleta de dados foi sobre o que era prazeroso na atividade docente. Cinco professoras mencionaram que o contato e o interesse dos alunos eram situações que eram avaliadas positivamente no trabalho. Duas mencionaram, ainda, o fato de dar aulas. Percebe-se, neste caso, que o sentido da atividade estava relacionado com o ato de ensinar.

Por outro lado, sobre o que era desprazeroso as profissionais relataram várias questões sobre indisciplina, excesso de alunos por turma, desamparo governamental, falta de interesse dos pais, casos de violência, trabalhar em várias escolas e carga horária excessiva.

Dentre os problemas de saúde relatados por elas surgiram esclerose múltipla (01), diabetes (01) e pré-diabetes (02), problemas nas cordas vocais (04), síndrome do pânico (03), depressão (05), colesterol alto (01), ansiedade (01), hemorroidas (01), Hérnia de hiato (01), Artrose do joelho e nas mãos (02), fibromialgia (02), marca passo no coração (01), hérnia de disco (01), desgaste na coluna (01), osteoporose (01), insuficiência renal (transplante) (01). Constatamos que algumas acumulavam mais de um de um problema de saúde; destacamos que 50% tinham depressão. Em todos os casos os problemas de saúde foram posteriores ao início da docência, e em muitas situações, tinham relação direta com o trabalho em sala de aula.

50% das professoras estabelecem relação entre o adoecimento e a atividade laboral. Mesmo aquelas que não viam influência, em outros momentos da pesquisa citaram as questões desgastantes da atividade docente.

A volta ao trabalho foi relatada como tranquila, por quatro professoras, mas isso não impediu de todas as professoras, na entrevista relatassem algum episódio de desvalorização por estarem readaptadas. O que percebemos foram situações de sofrimento em relação ao trabalho, pois 60% relataram que gostariam de mudar de trabalho. Seis professoras analisaram que o processo de readaptação teve influência sobre a formação da personalidade. O que percebemos é que, em muitas situações, está havendo um divórcio entre o sentido e o significado da atividade docente desempenhada, o que

pode ser entendido pela nova ocupação que as professoras têm após o processo de readaptação e, também, a alienação que permeia o trabalho.

Conclusão

Perante todo o exposto, podemos perceber que o desenvolvimento humano, principalmente da personalidade, é um processo contínuo na vida do sujeito, de acordo com a Teoria Histórico Cultural.

A personalidade é considerada como uma construção ao longo da vida a partir das apropriações/objetivações e condições históricas de vida do sujeito, em estreita relação com o meio social e cultural no qual ele está inserido. Segundo Martins (2004), p. 3), “[...] a formação do ser humano representa um processo que sintetiza o conjunto de fenômenos produzidos pela história humana, [...] de tal forma que a construção do indivíduo põe-se como atributo do indivíduo, ou expressão máxima da Individualidade humana”. Nesse aspecto é fundamental considerar as condições materiais e as mediações que homens e mulheres se apropriem das produções do gênero humano e seu desenvolvimento subjetivo. O desenvolvimento o qual é permeado pelos motivos que regem as atividades e aqui reside a formação dos vínculos da pessoa com aquilo que ela realiza. Tais apontamentos são necessários para compreender o adoecimento do professor e a readaptação, a cisão entre os motivos fins das atividades e os motivos estímulos e ensino o processo de alienação vivenciado com as precarizações do trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq por conta do financiamento dessa pesquisa. Com aluna, gostaria de agradecer também as professoras Marilda Facci e Zaira Leal por me orientarem nessa pesquisa.

Referências

KRUGMANN, T. F. 2015. **Histórias de vida de professores em processo de readaptação funcional**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2015.

LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978a.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia e personalidad**. Buenos Aires: Ciencias del Hombre, 1978B.

MARTINS, L. M. A natureza sócio-histórica da personalidade. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 24, n. 62. P. 82-99, 2004.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III**. Madrid: Visor, 2000.